



PORQUÊ ABANDONAR

Porque é que as pessoas têm tendência a abandonar as terras em que nasceram?

O fenómeno de emigração deve ser encorajado ou combatido?

Estas questões, de difícil resposta, colocam-se muitas vezes aos agentes responsáveis pelo desenvolvimento das regiões. Se há coragem para enfrentar os problemas, arriscam-se as medidas necessárias. Mas nem sempre, há um sentido prospectivo na liderança dos povos, sendo mais fácil não arriscar e esperar que as coisas aconteçam.

Comportamentos destes, quase sempre dão mau resultado. Pelo que se devem louvar aqueles que ousam combater a fatalidade.

Em termos energéticos, Portugal conheceu desenvolvimentos mais significativos, nos anos do pós-guerra. Se bem que a energia hidroeléctrica fosse conhecida desde os finais do século XIX (Vila Real terá tido a

primeira central de produção no Rio Corgo em 1892/4), a distribuição domiciliária da electricidade só se generaliza nos anos quarenta e cinquenta do século passado. Primeiro as grandes cidades, depois para fomentar a industrialização, à volta de Lisboa, Porto e Setúbal.

O país rural, teria de esperar pelos anos 70, as zonas mais interiores, pelos anos 80. O abastecimento domiciliário de água, seguiu o mesmo calendário. Houve o esforço do fontenário público nos anos do pós-guerra, mas só a revolução de 1974, é que tornou generalizado o direito à água potável ao domicílio. Uma conquista que as populações rurais devem, de facto às mudanças de Abril. Quanto ao abastecimento domiciliário de gás, as coisas sucederam mais lentamente. Enquanto a Europa Central

— mesmo a integrada na ex-Cortina de Ferro, para combater os invernos rigorosos havia descoberto e fomentado a utilização do gás, os países mediterrânicos, de climas mais suaves e não detentores de jazidas naturais, só acordaram para a utilização do gás para uso doméstico, nos anos sessenta. E Portugal, só em 1980 acorda para este tipo de energia, que viria a substituir o chamado gás de cidade (a partir do carvão e nafta) em Lisboa e a energia eléctrica na cidade do Porto. A legislação enquadradora da distribuição do Gás Natural GN só surge verdadeiramente na década de noventa, abrindo a distribuição deste combustível, em regime de concessão, para as grandes



Dr. Armando Moreira
Presidente do Conselho de Administração

concentrações urbanas e para a faixa do litoral que vai desde Setúbal, a Sul, até Valença do Minho, a Norte.

Fica pois de fora deste abastecimento de GN quase 75% do território nacional, numa situação de discriminação intolerável. Um factor mais a evidenciar as grandes dificuldades de vida nas zonas mais periféricas: energia eléctrica a chegar apenas nos anos 70 e 80, água ao domicílio em 80 e 90, e o gás – apenas em botija e a preços exorbitantes.

Havia que dar a volta a isto. Os autarcas assumiram no país, a partir dos anos 70 um protagonismo até então desconhecido. E seria pelo esforço destes, pela sua ousadia umas vezes e até alguma rebeldia em outras, que foi possível criar nos anos 90 legislação enquadradora, que permitiu fazer chegar o Gás Natural, a todo o território Nacional.

Neste sentido terá sido a DOUROGÁS – que dá hoje o nome a um Grupo de média dimensão instalado no centro norte do país, a empresa que mais inconformada se mostrou, junto da

administração central. Começando por operar com Gás Propano em redes de abastecimento público, com a compreensão indispensável das autarquias para o uso do solo, a DOUROGÁS foi fidelizando clientes de contador, sob o slogan – uma botija sempre cheia. Até que a clarividência de um governante, de seu nome Pina Moura, tornou possível, sem adulterar o princípio da distribuição de GN em regime de concessão pública, a chegada do gás natural liquefeito até as Unidades de Abastecimento de Gás (UAG's). Fomos pioneiros em Chaves, Bragança e Vila Real, com a empresa Duriensegás de que fomos fundadores e accionistas minoritários (por imposição legislativa). Na mesma altura se criaram 5 outras empresas: a Beiragás, a Tagusgás, a Medigás, a Dianagás e a Paxgás, a quem a DOUROGÁS forneceu know-how para se afirmarem nas regiões para que eram vocacionadas, no caso – as Beiras, a Região de Santarém e Vale do Tejo, o Algarve e o Alentejo.

A DOUROGÁS viria a autonomizar-se

e a criar o seu próprio projecto de GN através da SONORGÁS, vocacionada para servir as sedes de Concelho de toda a região não concessionada a Norte do Rio Douro, estando agora a operar em Mirandela e Macedo de Cavaleiros (Distrito de Bragança), Peso da Régua e Santa Marta de Penaguião (Distrito de Vila Real), Póvoa de Lanhoso (Distrito de Braga), Arcos de Valdevez e Ponte da Barca (Distrito de Viana do Castelo).

E mantemos o sonho de chegar com o Gás Natural até as restantes sedes do Concelho, onde já operamos redes abastecidas com propano, se houver a clarividência, a nível da administração central, de deferir as pretensões que já estão feitas de, há mais de quatro anos a esta parte.

Trata-se de um sonho realizável. E que é de toda a justiça, que venha a ser rapidamente concretizável.

Porque, dar condições de vida semelhantes a todas as partes do território nacional, é não apenas um imperativo constitucional, mas uma medida inteligente de bem administrar o território.

Temos para nós, que emigrar, não é uma fatalidade. Emigrar é um direito que corresponde a um acto de vontade voluntária.

Porque, a maior parte das vezes, a decisão de emigrar, de abandonar a terra em que se nasceu, é um acto penoso, para quem parte e para quem fica.

Nós no Grupo DOUROGÁS, tudo temos feito e tudo continuaremos a fazer, para dar melhores condições de vida nesta região onde estamos implantados há quase 20 anos.

Não será por nós, que as terras vão continuar a despovoar.

Assim, o entendam as autoridades que nos governam.

A Utilização do Gás Natural oferece vantagens consideráveis para a população e para a sociedade.

A começar pelo preço.

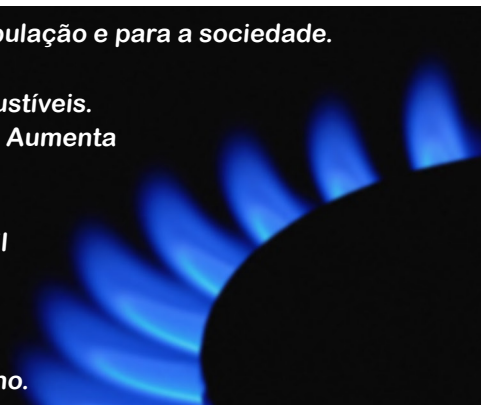
É a energia mais económica e limpa em relação a todos os outros combustíveis.

O seu preço é muito reduzido se comparado com todos os outros gases. Aumenta a competitividade das empresas, apoiando o desenvolvimento regional.

Contribui para a preservação da natureza e do meio ambiente.

Reduz consideravelmente a emissão de poluentes; é o combustível fóssil mais limpo. Oferece mais segurança. Sendo mais leve que o ar, em caso de fuga, dissipa-se rapidamente na atmosfera. Vantagem que permite a sua utilização em caves, em restaurantes e habitações.

O Gás Natural é também menos inflamável do que o gás propano e butano.





FESTA DA DOUROGÁS NA PÓVOA DE LANHOSO

Mais uma vez a Sonorgás e restantes empresas do grupo Dourogás, celebraram o aniversário em festa com todos os seus trabalhadores e colaboradores.

Num apelo ao espírito de grupo, trabalhadores de diferentes áreas e hierarquias confraternizaram em ambiente fraterno celebrando os 17 anos de actividade que o grupo leva de laboração no sector do gás canalizado. A Póvoa de Lanhoso foi este ano o palco da celebração.

As atractivas infra-estruturas e a simpatia dos habitantes, muito contribuíram para a escolha do local pela empresa, que está na origem da distribuição domiciliária de gás natural ao concelho.

Juntaram-se cerca de cem pessoas, entre trabalhadores, colaboradores e familiares, numa jornada de confraternização que muito favorece a interacção entre os companheiros de trabalho de diferentes sectores e contribui para o bom relacionamento entre todos.

O ponto de encontro foi o Centro de Interpretação do Carvalho de Calvos, onde o Sr. Presidente da Câmara, Manuel Baptista, fez uma saudação

de boas-vindas e apresentou o seu concelho: sua importância histórica, seu presente, suas principais actividades económicas, sua preocupação com um desenvolvimento sustentado na salvaguarda ecológica com projectos de futuro assentes nestes valores. Agradeceu a presença tão significativa do corpo de trabalho da Sonorgás, empresa deste universo, que ao introduzir o gás natural no concelho, fortaleceu a componente ecológica mais aliciante para o seu progresso.

O Dr. Armando Moreira, Presidente do Conselho de Administração da Dourogás, agradeceu as palavras do representante do povo da Póvoa, explicou as vicissitudes do projecto de serviço público, comparando o seu carácter revolucionário para a economia do concelho, com a atitude da Maria da Fonte no seu tempo.

O Director Geral, Eng. Francisco Magalhães, dirigiu-se aos trabalhadores, apresentando a situação

da empresa com palavras de conforto; deixou garantias de que apesar da crise o grupo manterá um programa produtivo com trabalho adequadamente remunerado, capaz de garantir uma vida digna a todos os trabalhadores e seus familiares, num ambiente tranquilo de segurança e bem-estar. Depois da visita-guiada ao majestoso Carvalho de Calvos, com cerca de 1000 anos de idade, pela Eng^a Melisa Costa, seguiu-se um almoço no Hotel Rural Maria da Fonte e, depois de uma visita à vila, a festa encerrou com lanche e bolo comemorativo, no jardim Eng. Armando Rodrigues, aberto a toda a população. Neste convívio juntaram-se os senhores presidentes das Juntas de Freguesias já servidas pelo gás natural, que aproveitaram para trocar impressões com técnicos e dirigentes da Sonorgás ali presentes, sobre as diferentes fases das obras em curso para ampliação das redes de distribuição.



"WOC5 MEETING – GAS UTILIZATION" EM PORTUGAL



Os técnicos que desenvolvem trabalho no âmbito do tema "Utilização de Gás" (WOC5 Meeting – Gas Utilization), reúne-se em Setembro em Portugal.

A equipa que desenvolve trabalhos especializados, para a Conferência Mundial de Gás (World Gas Conference) a realizar pela International Gas Union (IGU) em Junho de 2012, Kuala Lumpur, Malásia, reúne-se periodicamente, desde há dois anos.

Ao longo destes dois anos de trabalho as

reuniões decorreram em vários países, sendo que para a quinta reunião do Grupo 5th WOC5 Meeting, foi escolhido o nosso país e a organização confiada à Sonorgás.

A WOC5 Meeting vai decorrer entre o dia 11 e 14 de Setembro.

Os trabalhos têm início no Porto, local da recepção dos participantes e das primeiras reuniões, deslocando-se posteriormente para o Pinhão.

No decorrer da WOC5 Meeting serão reali-

zadas visitas de trabalho à Central Tapada do Outeiro, em Gondomar, no dia 12. No mesmo dia 12 será realizado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) um Workshop sobre a utilização de gás natural, sendo o dia 13 consagrado à realização de várias reuniões de trabalho, a decorrer durante todo o dia no Hotel Vintage House no Pinhão.

No último dia, será feita uma visita a Mirandela e observado um projecto em desenvolvimento no grupo.

sustentabilidade

Não use a palavra
apenas.

Pratique-a
diariamente.

Informe-se
sobre as atitudes
ambientalmente
correctas.

Evite o desperdício
de água.

Evite o desperdício
de energia.

Contactos:

Estamos à sua disposição de 2ª a 6ª feira das 9:00
às 12:30 e das 14:30 às 18:00 horas em:



Vila Real

Rua 31 de Agosto, nº 12 Tel.: 259 348 630



Lisboa

Rua Castilho, nº 5 - 2º S/loja zona L3
Tel.: 211 583 501



Mirandela

Rua da República, nº293 - Tel.: 278 203 606



Macedo de Cavaleiros

Rua Fernando Pessoa, nº6 - R/C Esq - Tel.: 278 431 164



Arcos de Valdevez - Ponte da Barca

Edifício Sá Taqueiro, nº57
Novelhos - S. Paio Tel.: 258 518 044



Póvoa de Lanhoso

Edifício S. José, Tel: 253 738 397



Peso da Régua - Santa Marta de Penaguião

Av. Dr. Manuel de Arriaga, Edif. Brás, nº1385 - R/C Esq
Telef: 254 109 936

Propriedade: Grupo DOURGÁS, SA
Rua 31 de Agosto, nº 12 Tel.: 259 348 630
5000- 305 Vila Real

Periodicidade: Trimestral
Impressão: Minerva Transmontana, Típ. Lda. - Vila Real
10 000 exemplares

Com o apoio:

